



EXAME CLÍNICO OBJETIVAMENTE ESTRUTURADO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION IN THE TEACHING AND APPRENTICESHIP OF CLINICAL NURSING: AN EXPERIENCE REPORT

EVALUACIÓN CLÍNICA OBJETIVA ESTRUCTURADA EM ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE ENFERMERÍA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Raianny Alves Costa¹, Jéssica Naiara de Medeiros Araújo², Ana Paula Nunes de Lima Fernandes³, Raffaella Patricia da Silva Soares⁴, Marcos Antonio Ferreira Júnior⁵, Allyne Fortes Vitor⁶

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência mediante a utilização do Exame Clínico Objetivamente Estruturado (ECOE) como ferramenta de ensino-aprendizagem, em uma disciplina do Curso de Graduação em Enfermagem. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a utilização desta ferramenta em uma disciplina da graduação de enfermagem em uma Universidade Federal do Nordeste Brasileiro. **Resultados:** a experiência de ensino com a utilização desta estratégia foi realizada em laboratório mediante a simulação de situações realísticas para desenvolver e avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes em situações clínicas fictícias. **Conclusão:** é possível descrever que o ECOE efetivamente direciona o ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita ao aluno o desenvolvimento do raciocínio e julgamento clínico, aprender com os erros, sem afetar a segurança do paciente. Como contribuição, espera-se estimular a aplicação desta estratégia no ensino de enfermagem. **Descritores:** Enfermagem; Educação em Enfermagem; Ensino.

ABSTRACT

Objective: to describe the experience when using the Objective Structured Clinical Examination (OSCE) as a tool of teaching and apprenticeship, in a discipline of the Graduate Course in Nursing. **Method:** descriptive study, experience report type, about using this tool in a discipline of the Graduation in Nursing of a Federal University from Brazilian Northeast. **Results:** the teaching experience when using this strategy was conducted in laboratory with the simulation of real situations in order to develop and evaluate knowledges, skills and attitudes in fictitious clinical situations. **Conclusion:** it is possible to describe that OSCE efficiently directs the teaching and the apprenticeship, once it enables the student to develop his/her clinical judgement and reasoning, and learn with the mistakes, without putting the patient in danger. As contribution, one hopes to encourage the appliance of this strategy in the nursing education. **Descriptors:** Nursing; Nursing Education; Teaching.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia mediante el uso de la Evaluación Clínica Objetiva Estructurada (ECOE) como una herramienta de enseñanza y aprendizaje en una disciplina del Curso de Graduación en Enfermería. **Método:** estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, en el uso de esta herramienta en una disciplina de grado de enfermería en la Universidad Federal de noreste de Brasil. **Resultados:** la experiencia con el uso de esta estrategia en enseñanza fue conducido en el laboratorio mediante la simulación de situaciones reales para desarrollar y evaluar los conocimientos, habilidades y actitudes en situaciones clínicas de ficción. **Conclusión:** es posible describir que la ECOE dirige de manera efectiva el proceso enseñanza-aprendizaje, ya que permite al estudiante a desarrollar el razonamiento y juicio clínico, aprender de los errores sin afectar a la seguridad del paciente. Como una contribución, se espera estimular la aplicación de esta estrategia en la educación de enfermería. **Descriptors:** Enfermería; Educación en Enfermería; Educación.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: raiannya@hotmail.com; ²Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: jessicanaiara_rn@hotmail.com; ³Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: anapaulanlf@yahoo.com.br; ⁴Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: ingridsantosaraujo@outlook.com; ⁵Enfermeiro, Professor Doutor em Saúde e Desenvolvimento, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: marcos_nurse@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: allynefortes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Abordagens tradicionais de ensino devem ser associadas a inovadoras formas de avaliação, no intuito de avaliar melhor o desempenho do aluno da Graduação em Enfermagem e possibilitar a formação de profissionais qualificados para atuarem na prática assistencial.¹ Assim, aumenta crescentemente a necessidade de avaliações caracterizadas de objetividade, padronização, capacidade de testar as habilidades e prever o desempenho dos alunos no cenário clínico.² Essas avaliações são historicamente empregadas nos cursos de Medicina e aplicam a simulação com vistas a aproximar o aluno da sua realidade.³

O Exame Clínico Objetivamente Estruturado (ECO) é um processo avaliativo que exige do discente raciocínio ágil e bom julgamento clínico para obter um ótimo desempenho no ensino-aprendizagem,⁴ Geralmente tem sido executado em laboratórios dispostos em estações, com a utilização de modelos anatômicos e atores no contexto de situações reais ou fictícias e cada aluno dispõe de um tempo para solucionar determinado problema. Um professor avaliador é responsável por observar as atitudes e habilidades desenvolvidas pelos alunos e marcar em um instrumento o que foi realizado ou não. No final da avaliação, é oportunizado ao aluno um retorno avaliativo, para que ele conheça suas atitudes assertivas e equivocadas.⁵

O ECO possibilita extrapolar os limites técnicos e permite ao discente vivenciar uma prática pedagógica mais crítica, reflexiva e transformadora, fundamental ao profissional de saúde frente às necessidades reais e atuais da população. A constante discussão entre professor e aluno promove aproximação, uma vez que ambos são ativos no processo iniciado nas aulas teóricas e finalizado quando o aluno vivencia a prática assistencial *in loco*.⁶

As dificuldades apontadas para elaboração e execução dessa avaliação consistem na disponibilidade de espaço físico, recursos para custear os materiais utilizados, recursos humanos e o tempo investido em sua concretização. Já as vantagens assinaladas abrangem o desenvolvimento das habilidades, construção da relação com o paciente, atitudes e a identificação dos pontos fortes e fragilidades na promoção da autoconfiança do aluno e da segurança do paciente.⁷

Em uma Universidade Federal do Nordeste Brasileiro, foi implantado em 2013 o ECO como processo avaliativo no Curso de Graduação em Enfermagem, na disciplina de

Atenção Integral à Saúde do Adulto para avaliar o desempenho dos alunos e lhes prepara para a prática clínica hospitalar.

Pelo o exposto, este estudo tem como objetivo:

- Descrever a experiência mediante a utilização do Exame Clínico Objetivamente Estruturado (ECO) como ferramenta de ensino-aprendizagem, em uma disciplina do Curso de Graduação em Enfermagem.

MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a utilização do ECO como ferramenta de ensino-aprendizagem em uma disciplina da graduação de enfermagem em uma Universidade Federal do Nordeste Brasileiro. Desde 2013, esta metodologia pedagógica de simulação e avaliação é desenvolvida e refinada pelos docentes do componente curricular e aplicada em turmas com capacidade entre 30 e 50 alunos do 5º período do Curso. A estruturação desse processo avaliativo inclui aulas teórico-demonstrativas, elaboração de protocolos operacionais padrão, capacitação de discentes monitores, preparação de casos e cenários, discussão de casos clínicos e simulação em laboratório, avaliação e devolutiva pedagógica, conforme o descrito a seguir.

RESULTADOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ECO

◆ Aulas teórico-demonstrativas

Antecipadamente ao início do período letivo, o corpo de professores se reúne no sentido de reavaliar os temas abordados na disciplina e organizar as aulas teóricas e práticas. Ao iniciar as aulas presenciais, os assuntos são abordados detalhadamente e as possíveis dúvidas são solucionadas individualmente, em grupos, chats ou mesmo fórum de discussão eletrônico por meio de um sistema acadêmico integrado. A literatura base sugeridas é disponibilizada por via eletrônica para nortear os estudos individuais.

Ressalta-se que anterior à aplicação do ECO, ocorre uma avaliação tradicional, com questões sobre o assunto abordado nas aulas teóricas requeridas em níveis baixos, moderados e altos de complexidade de raciocínio clínico. A essa avaliação também é atribuída uma nota que vai de zero a dez com posterior soma proporcional à nota do ECO.

◆ Elaboração de protocolos operacionais padrão

Os professores elaboram e refinam protocolos operacionais padrão (POP) com o

objetivo de sistematizar e uniformizar a execução das técnicas e procedimentos de enfermagem e raciocínio clínico de forma lógica e sequencial. Em média dez POPs são gradativamente disponibilizados aos alunos, de acordo com o assunto ora abordado na aula teórico-demonstrativa. É uma ferramenta importante para o desenvolvimento das atividades na área da saúde, pois os padrões são desenvolvidos direcionados ao cuidado centrado nas necessidades dos usuários, segurança, conforto físico, suporte emocional e entendimento claro dos conceitos do paciente sobre sua doença e suas crenças.⁸

Igualmente, é desenvolvido um instrumento de avaliação fundamentado em cada POP e a respectiva pontuação ponderada à importância de cada atividade, onde o professor marca objetivamente o que foi realizado pelo aluno e atribui uma nota final, em uma escala de zero a dez. O instrumento é de responsabilidade do professor e assim, o aluno só tem ciência de seu conteúdo após a avaliação.

O POP aborda a apresentação das técnicas ou do raciocínio requerido para solucionar situações, as possíveis habilidades, competências e atitudes que devem ser tomadas diante exposto abordadas no primeiro. Diferentemente, o instrumento avaliativo versa sobre o anteriormente descrito e a referente pontuação para cada item.

◆ Preparação do cenário

Para a realização de uma avaliação desse porte, necessita-se de espaço como os laboratórios e as salas de aulas, de pessoas treinadas para atuar como atores, avaliadores e organizadores, de materiais em quantidade suficiente para serem utilizados e descartados pelos alunos ao executarem as técnicas e os procedimentos, de tempo satisfatório porquanto são muitos alunos e cada um necessita de quinze minutos para efetuar a avaliação, e com ênfase, demanda um financiamento que custeie a remuneração de monitores envolvidos e custeie os materiais utilizados.

◆ Capacitação dos monitores

A disciplina dispõe de oito monitores, com experiência anterior como aluno da disciplina e alguma experiência com metodologias ativas. Os professores e monitores se reúnem no início do semestre para discutir a dinâmica desse processo avaliativo e periodicamente conforme a necessidade operacional do processo de ensino-aprendizagem. Merece importante destaque a participação dos monitores no processo educacional, pois o

monitor competente e habilitado estimula, motiva, ajuda, soluciona as dúvidas básicas e torna-se um agente efetivo na aprendizagem.⁵

Aos monitores são disponibilizados os POPs, uma lista com os assuntos participantes e as principais referências sobre a temática. Em sequência, os professores marcam os dias para habilitar esses monitores, com finalidade de torná-los aptos para solucionar possíveis dúvidas e a auxiliá-los no dia da aplicação do ECOE.

◆ Discussão de casos clínicos e simulação em laboratório

As monitorias costumam ocorrer em um horário diferente ao da aula teórica e, devido à quantidade elevada de alunos, a turma é dividida em dois grupos nos turnos matutino e vespertino e em dois laboratórios com a finalidade de oferecer a mesma oportunidade de prática a todos. Ao final deste momento, os alunos tem uma hora para tirar as dúvidas junto a monitores, professores, mestrandas e doutorandas participantes da disciplina.

Uma atividade antes da aplicação do processo avaliativo é adequada, pois diminui a ansiedade dos alunos ao ECOE e também é considerada como uma prática de simulação essencial à sua inserção em campo de estágio.⁶

◆ A avaliação (Ecoe)

Um dia antes da avaliação, os dois laboratórios ficam disponíveis para professores e monitores montarem o cenário. Igualmente dispostos e equipados, são divididos em três estações respectivamente idênticas em cada laboratório, onde a primeira está relacionada à Sistematização da Assistência de Enfermagem e solução de um problema mediante raciocínio clínico, a segunda à realização de uma técnica de procedimentos e a terceira ao julgamento e solução de uma situação realística. Os alunos dispõem de cinco minutos para em cada estação, o que resulta em quinze minutos para efetuar toda a avaliação. Assim, para uma turma de 50 alunos, é requerido um tempo de duas horas para a execução das estações avaliativas.

Nessas estações são montados modelos anatômicos (manequins de treinamento) e atores que simulam situações fictícias baseados em casos clínicos. Os atores são professores habilitados para atuarem como possíveis pacientes ou outros profissionais da equipe multidisciplinar, bem como para serem avaliadores com o uso do instrumento avaliativo anteriormente citado.

De forma a proporcionar a ausência de comunicação entre os alunos em espera e os

já avaliados, se presa pela concentração inicial dos alunos em uma sala de aula com saída gradativa e anunciada para o laboratório, sem o porte de qualquer objeto eletrônico e, após a avaliação, são direcionados para outra sala, momento em que assistem a uma programação visual lúdica e descontraída. Os monitores auxiliam comumente no direcionamento dos alunos para os laboratórios e salas de devolutiva pedagógica, controle do tempo, condução dos alunos as necessidades que tenham e apoio logístico aos professores.

Conforme recomenda a literatura, o avaliador não interfere nas ações realizadas pelos alunos, mas apenas observa e registra em no instrumento avaliativo previamente estruturado o desempenho quanto à habilidade clínica e atitudes do aluno durante a avaliação.⁵

◆ Devolutiva pedagógica

Após a avaliação, os professores reúnem-se com alunos, leem cada item do instrumento avaliativo, explicam o propósito de cada estação e o esperado de cada habilidade, competência e atitude. Dessa forma os alunos compreendem potencialidades e desafios individuais de seu processo de ensino-aprendizagem e discutem com os professores os melhores encaminhamentos para uma prática hospitalar segura e de qualidade.

De acordo com estudos, o ECOE propicia ao aluno a oportunidade de o aluno cometer o equívoco, repensar condutas e redefinir estratégias sem prejudicar a saúde do paciente.^{6,9}

◆ Potencialidades do ECOE

Entre as vantagens deste método, destaca-se a aproximação dos professores com os alunos, já que ambos participam ativamente das etapas que envolvem o ECOE. Outro ponto abrange as possibilidades de estudar e praticar frequentemente os assuntos abordados por meio das aulas teóricas, simulações em laboratório com aplicação dos POPs, participação nas monitorias para treinamento, discussão de casos e solução de dúvidas. Proporciona ainda a estimulação da comunicação durante as etapas de desenvolvimento do ECOE. Além disso, permite ao aluno uma aprendizagem precisa e que não comprometa a segurança do paciente. Ao final de todo o processo avaliativo o aluno percebe-se mais confiante para efetuar suas atividades na prática hospitalar.

As competências, habilidades e atitudes devem ser avaliadas de maneira repetidas em ambientes diversificados com situações

complexas e utilizar recursos e métodos diferentes, para capturar o desempenho do aluno.⁴ O enfoque no problema ajuda na construção do ensino-aprendizagem e uma avaliação desse nível antes da prática hospitalar reduz a ansiedade dos alunos.⁶

◆ Desafio quanto à aplicação do ECOE

Os desafios que esse processo avaliativo pode trazer para os alunos são a ansiedade, gerada pela espera de ser chamado para a avaliação e pelo desconhecimento do que será questionado a ele durante o ECOE; o medo, pois o aluno sabe que um mau desempenho durante a avaliação refletirá na sua nota final; e por fim, a tensão que é gerada por saber que tem uma pessoa para observar tudo que é executado por ele.

A ansiedade, tensão, curiosidade, entusiasmo, frustração, alegria, impaciência e obstinação são sentimentos importantes para o ensino-aprendizagem e são normais seus surgimentos nesse tipo de processo avaliativo. Uma experiência intensa como o ECOE conduz ao aprendizado, pois o aluno costuma guardar na memória os acertos e fragilidades e passam a ter mais atenção e precisão ao executar o mesmo procedimento ou raciocínio em outra situação. Quando o educador e avaliador mantém uma boa relação com o aluno, está comprometido com a formação e fornece constantemente uma devolutiva pedagógica, o aluno torna-se mais autoconfiante, aspecto fundamental para o ensino-aprendizagem em saúde.⁶

Outros autores também demonstram em seus estudos que a aplicação do ECOE associa-se a estresse, nervosismo e ansiedade.¹⁰⁻¹ Para tanto, vale salientar que apesar destes sentimentos terem repercussão negativa no desempenho dos alunos, estes refletem muitas vezes as emoções vivenciadas em situações reais, neste sentido, este desafio pode aumentar a importância do uso do ECOE como ferramenta de ensino-aprendizagem.¹²

Ademais, o ECOE necessita de um processo de organização complexa e apresenta como dificuldades o tempo de organizar o cenário, de espera para ser avaliado, o tempo estabelecido para cada estação e um momento durante o semestre para a realização, além disso, tem a necessidade do espaço físico e de recursos materiais e humanos.^{2,7,13}

Ao considerar as potencialidades imbricadas na metodologia, os desafios não minimizam as grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem do aluno. O ECOE permite antecipação e contato com o saber/fazer da enfermagem, implica em

refletir sobre o ser enfermeiro e todos os aspectos que circundam a profissão.

CONCLUSÃO

O ensino tradicional necessita de abordagens inovadoras para melhorar a aprendizagem, e o ECOE é um tipo de avaliação que permite que isso aconteça. A operacionalização do exame que vai da preparação até a realização permite que este seja não só uma avaliação, mas também uma ferramenta que fornece ensino e aprendizado.

A dinâmica utilizada até o dia do exame intensifica a rotina de estudos do aluno, uma vez que eles necessitam recorrer aos assuntos abordados repetida vezes. As aulas ministradas, a execução do POP, as referências divulgadas, a retirada de dúvidas nas monitorias, dão suporte para a realização do ECOE.

Existem percalços para a implantação de um processo avaliativo desse porte, mas as vantagens são inenarráveis no tocante aos resultados observados por todos os envolvidos, portanto o ECOE auxilia no processo ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita ao aluno o raciocínio, o julgamento clínico e o aprender com os erros sem afetar a segurança do paciente. Desta forma o ECOE contribui para a formação de um enfermeiro crítico e reflexivo, que objetiva fornecer um cuidado de qualidade, com segurança e responsabilidade diante de competências e habilidades adquiridas neste percurso.

REFERÊNCIAS

1. Anjos KF, Santos VC, Almeida OS, Boery RNSO, Boery EG. Percepção de formandos de enfermagem sobre metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2015 Dec 20];7(8):5120-8, 2013. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4549/pdf_3163
2. Silva CCBM, Lunardi AC, Mendes FAR, Souza FFP, Carvalho CRF. Objective structured clinical evaluation as an assessment method for undergraduate chest physical therapy students: a cross-sectional study. Rev Bras Fisioter [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan 31]; 15(6):481-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v15n6/aop034_11.pdf
3. Sandoval GE, Valenzuela PM, Monge MM, Toso PA, Triviño XC, Wright AC, et al. Analysis of a learning assessment system for pediatric internship based upon objective structured clinical examination, clinical practice

observation and written examination. J pediatr (Online) [Internet]. 2010 [cited 2015 Jan 31];86(2):131-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v86n2/v86n2a09.pdf>

4. Nunes SOV, Muraguchi EMO, Ferreira Filho OF, Pontes RMA, Cardoso LTQ, Grion CMC, et al. O Ensino de Habilidades e Atitudes: um Relato de Experiências. Rev bras educ méd [Internet]. 2013 [cited 2015 Feb 10];37(1):126-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n1/18.pdf>
5. Eskenazi ES, Martins MA, Ferreira Júnior M. Tele-Educação e Monitoria Ativa no Ensino da Saúde Bucal a Estudantes de Medicina. Rev bras educ méd [Internet]. 2013 [cited 2015 Feb 15]; 37(2):235-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/11.pdf>
6. Galato D, Alano GM, França TF, Vieira AC. Exame Clínico Objetivo Estruturado (ECOE): uma experiência de ensino por meio de simulação do atendimento farmacêutico. Interface comun saúde educ [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan 30]; 15(36):309-19. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n36/aop3310.pdf>
7. Illesca P M, Cabezas G M, Romo P MT, Díaz R P. Opinión de estudiantes de enfermería sobre el examen clínico objetivo estructurado. Cienc enferm [Internet]. 2012 [cited 2015 Jan 30];18(1):99-109. Available from: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v18n1/art_10.pdf
8. Santos AP, Vanderley TS, Brasileiro ME. Implementação da Sistematização de Assistência de Enfermagem em Parada Cardiorrespiratória na sala de emergência. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [Internet]. 2012 [cited 2015 Feb 3];3(3):1-16. Available from: <http://www.cpgls.ucg.br/7mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/Implementa%C3%A7%C3%A3o%20da%20SAE%20em%20PCR%20na%20ala%20de%20emerg%C3%Aancia.pdf>
9. Teixeira INDO, Felix JVC. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. . Interface comun saúde educ [Internet]. 2011 [cited 2015 Feb 3];15(39):1173-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n39/aop3011.pdf>
10. Muldoon K, Biesty L, Smith V. I found the OSCE very stressful: Student midwives' attitudes towards an objective structured clinical examination (OSCE). Nurse Educ Today [Internet]. 2014 [cited 2014 Sep 22];34:468-

73. Available from: http://ac.els-cdn.com.ez18.periodicos.capes.gov.br/S0260691713001597/1-s2.0-S0260691713001597-main.pdf?_tid=f90e96a2-4a8e-11e4-9fac-00000aab0f6c&acdnat=1412294045_fca5653c13251d18a868551e8ea0a555

11. Nulty DD, Mitchell ML, Jeffrey CA, Henderson A, Groves, M. Best practice guidelines for use of OSCEs: maximising value for student learning. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan 15]; 31:145-51. Available from:

http://ac.els-cdn.com/S0260691710000948/1-s2.0-S0260691710000948-main.pdf?_tid=6efbdd98-4a8f-11e4-bf9f-00000aab0f6b&acdnat=1412294243_b23518c90bc3c1dbded390588f84714a

12. Paul, F. An exploration of student nurses' thoughts and experiences of using a video-recording to assess their performance of cardiopulmonary resuscitation (CPR) during a mock objective structured clinical examination (OSCE). *Nurse Educ Pract* [Internet]. [cited 2015 Jan 15];10:285-90. Available from:

http://ac.els-cdn.com.ez18.periodicos.capes.gov.br/S1471595310000053/1-s2.0-S1471595310000053-main.pdf?_tid=7ab5cac6-4a90-11e4-a87f-00000aacb35f&acdnat=1412294692_2e4ed0efb7d2b83428afa26bdf219784

13. Gamboa-Salcedo T, Martínez-Viniegra N, Peña-Alonso YR, Pacheco-Ríos A, García-Durán R, Sánchez-Medina J. Examen Clínico Objetivo Estructurado como instrumento para evaluar la competencia clínica en Pediatría. *Estudio piloto. Bol Med Hosp Infant Mex* [Internet]. 2011 [cited 2014 Sep 21];68(3):184-192. Available from: <http://www.scielo.org.mx/pdf/bmim/v68n3/v68n3a3.pdf>

Submissão: 23/12/2015

Aceito: 18/04/2016

Publicado: 01/06/2016

Correspondência

Jéssica Naiara de Medeiros Araújo
Rua Dom Joaquim de Almeida, 2076
Bairro Lagoa Nova
CEP 59056140 - Natal (RN), Brasil